



FORMAÇÃO INICIAL

Dimensão Humana (DH)



SUBSÍDIO – DH 02

O VALOR ÉTICO DA PESSOA

OBJETIVOS

O homem tem um componente que o distingue dos animais: ele é responsável. Em suas ações e relacionamentos com o meio ambiente e com os outros, não vale a pena tomar nenhuma decisão.

Todas as suas decisões têm um valor moral e não são iguais.

Devemos educar o homem a escolher as decisões morais com maior valor dentro de um sistema ético. Tentamos esclarecer alguns conceitos e ideias que nos ajudam a entender um pouco da ética e das ações morais produzidas por ele.

REFERÊNCIAS

BÍBLICAS

"Você também já ouviu o que foi dito antes: 'Ame seu próximo e odeie seu inimigo'. Mas eu lhe digo: Ame seus inimigos e ore por aqueles que o perseguem. Assim vocês serão filhos de seu Pai que está no céu, pois ele faz nascer o sol sobre o mal e o bem, e faz chover sobre os justos e os iníquos". (Mt 5, 43-45)

CULTURAL

"Quem quer o mesmo para os outros que ele gostaria de si mesmo, e não faz aos seus semelhantes o que ele não quer que eles façam com ele, ele possui a justiça de coração e cumpre a norma de conduta moral que a própria natureza racional impõe ao homem".

"Então se acostume a ser justo em atos e palavras, e a ser razoável e sensível em tudo o que você executa". (Confúcio)

"Trabalhe apenas para que você possa desejar que o motivo que guia sua ação se torne uma lei universal." (Pitágoras)

"Trabalhe de tal maneira que considere os homens, tanto na sua pessoa como na de qualquer outra pessoa, sempre como um fim, e nunca apenas como um meio". (Emmanuel Kant)

"A consciência tem direitos porque tem deveres". (John H. Newman)

PROJETO DE VIDA APOSTÓLICA

Estatuto – Artigos 8, 9 e 10

Estatuto – Artigos 2, 3 e 7

DESENVOLVIMENTO (Documento para Reflexão)

1. O homem, valor em si mesmo

O homem é absolutamente valioso, é um ser valioso em si mesmo. Como não há preço que possa ser pago por eles, eles não podem ser avaliados para alguns e diferentemente para outros, mas para todos igualmente, o homem tem dignidade e, portanto, merece respeito do qual as obrigações morais são deduzidas.

Ter dignidade faz com que o homem possua um valor absoluto que carrega um mandato moral que poderia ser definido como “Trate cada pessoa como algo absolutamente valioso e não como algo relativamente valioso, ou seja, é um fim em si e não um meio, não o instrumentista”. Foi Immanuel Kant quem primeiro reconheceu em uma ética filosófica que todo ser humano tem esse valor absoluto.

2. Homem, destinado a ser feliz

Todo ato humano é sempre o resultado de uma escolha, de uma decisão, dentre várias possíveis. Essa escolha é feita de acordo com uma escala de valores, e, se queremos escolher o que é melhor para nós, o que é melhor para nós, o máximo que pode contribuir para o nosso bem-estar, será necessário que nossos valores sejam o mais pessoal possível, isto é, eles respondem às nossas autênticas necessidades e interesses, não a convenções, a condições externas.

Repetindo atos que criamos hábitos, e repetindo hábitos, conseguimos adquirir um caráter, uma maneira ética de ser que, se for constituída por valores positivos, nos levará à felicidade.

A ética é uma tarefa que consiste na criação de caráter. Nascemos com um certo caráter, mas o modificamos com nossas ações, e podemos direcioná-lo para a plenitude ou degeneração, felicidade ou infortúnio.

Dessa forma, temos orientações como quais valores valem a pena, quais deveres devem ser cumpridos, virtudes que devem ser assumidas. Porque a tarefa ética consiste em um treinamento vital, graças ao qual podemos nos encontrar em forma, alcançando hábitos.

Ter moral elevado não significa exclusivamente ser animado, mas adquirir através da atividade a atitude necessária, a predisposição apropriada para enfrentar desafios vitais com a altura humana. Essa predisposição que a pessoa tem ou adquire para alcançar esses desafios é chamada virtude.

3. Ética na sociedade

A ética civil é a ética dos cidadãos, a moral que os cidadãos de uma sociedade pluralista devem incorporar para que a coexistência pacífica seja possível, respeito e tolerância pelas diferentes concepções do mundo.

A ética civil consiste em um conjunto valores mínimos que, se não forem compartilhados pelos cidadãos, a coexistência se torna impossível.

Uma sociedade com corrupção não é apenas aquela em que os políticos estão.

A corrupção afeta todas as instituições e atividades quando as pessoas que participam delas não as apreciam em si mesmas, porque não valorizam o bem interno que é buscado com elas, o que lhes confere significado e valor social. Este é o bem interno da atividade. E, no entanto, eles

realizam sua tarefa exclusivamente para bens externos: dinheiro, imagem social e poder. Quando bens externos prevalecem sobre bens internos, os da instituição ou atividade, eles perdem legitimidade, perdem sua orientação, se corrompem.

Quando essa corrupção se espalha, temos uma sociedade desmoralizada, onde acima dos bens internos estão os externos de dinheiro, prestígio e poder. Todos os bens internos e externos são necessários, mas devemos ser muito claros, os primeiros nas motivações e orientações de nossa ação.

Este não é um discurso apenas para cristãos, mas para qualquer um, porque a riqueza pessoal vem da riqueza das atividades que desenvolvemos. E voltamos ao assunto da virtude, uma predisposição necessária para enfrentar nossa vida social.

4. Ética civil e ética cristã

A justiça social é um dos valores norteadores da coexistência social. Essa justiça pode ser entendida como uma virtude que exige mínimos básicos de coexistência. Considera-se que deve ser universalmente exigido, como princípios básicos, deveres inegociáveis, alguns mínimos decentes, que permitam aos homens viver juntos, senão em condições de felicidade, pelo menos de justiça. É uma ética mínima. Aqui você pode enquadrar a Declaração dos Direitos Humanos da ONU de 1948.

Há também a ética da felicidade, que, pelo contrário, tenta oferecer ideais de boa vida, nos quais os bens que o homem pode desfrutar são apresentados ordenados para alcançar a maior felicidade possível. São éticas das máximas, que aconselham, convidam, incentivam a seguir seu modelo, mas isso não pode ser exigido. Aqui estão as religiões e outros sistemas éticos. A justiça como ética dos mínimos afeta a todos, e a ética da felicidade, dos máximos, somente aqueles que os escolheram.

Pelo exposto, segue-se que deve haver uma liberdade de, um orçamento mínimo para o exercício de atividades humanas, mas também existe uma liberdade pela qual podemos escolher direcionar nossa vida para a verdade, o bem e o belo, e melhorar nossa vida. e o de todos os que nos rodeiam.

O cristianismo não é uma ética de justiça mínima, mas uma religião de felicidade máxima. Os mínimos de justiça parecem irrevogáveis, e ele está muito feliz por fazer parte da consciência moral social de nosso tempo, mas não esgotam a oferta cristã. Porque o Deus de Jesus Cristo oferece seu amor e o convida; ele testemunha sua própria vida, apoio e conforto; Ele revela um significado para a vida, nesses tempos que o significado é um recurso tão escasso.

DIRETRIZES PARA REFLEXÃO

- 1) Por que uma ou outra maneira de agir nos leva ao bem / felicidade e não a outra?
- 2) Estamos cientes de que somos responsáveis pelas decisões que tomamos?
- 3) Quando tomamos uma decisão, o que temos em mente para valorizá-la?

- 4) Se trabalharmos bem, qual é o nosso sentimento? Sabemos quando fazemos algo certo ou errado?
- 5) Nos sentimos parte da sociedade e somos responsáveis por determinar os valores a serem defendidos?
- 6) Estamos a caminho de nos corromper, deixando-nos levar pelo ambiente geral da sociedade?

DOCUMENTOS / BIBLIOGRAFIA PARA UTILIZAR

- Concílio Vaticano II, Gaudium et Spes, n. 12, 15-17, 27, 31, 41.
- João Paulo II, Veritatis Splendor, 1993, n. 26, 32, 36, 38, 78, 97.
- Bento XVI, Caritas in Veritate, 2009, nn. 2, 9, 13, 36, 45
- Ética Civil e Religião, Adela Cortina, PPC, Madri 1995.
- Criador, José Luis Moral, CCS (Teologia para Jovens 13), Madri 1999.
- Guia para Educar em Valores Humanos, Bernabé Tierno, Oficina de Editores, Madri 1996.
- Human Values, Volume 1 a 4, Bernabé Tierno, Publishers Workshop, Madri 1996-1998.
- Teologia Moral Fundamental, José Ramón Flecha, BAC (Sapientia Fidei 8 Manuais), Madri 2010.
- Liberdade religiosa e dignidade humana, Julio L. Martínez, San Pablo (Comillas Teologia 10), Madri 2009.
- Ética para náufragos, José Antonio Marina, Anagrama (Compact 169), Barcelona 1998.
- Ética para Amador, Fernando Savater, Ariel, Barcelona 1997.

DOCUMENTOS

O caminho reto

Antes de tudo, é necessário conhecer o fim para o qual devemos direcionar nossas ações, é necessário descobrir nosso destino, a fim de poder tomar a firme determinação de se voltar para ele. Se a perfeição é alcançada no conhecimento moral, então as intenções são diretas e sinceras.

Se as intenções são diretas e sinceras, a alma é adornada com todas as virtudes. As virtudes da alma irão melhorar e corrigir todo o seu ser. Do homem mais nobre ao mais humilde, todo mundo tem o dever de melhorar e corrigir seu próprio ser. O autoaperfeiçoamento é a base de todo progresso e desenvolvimento moral.

(Confúcio)

A regra de ouro

A regra de ouro foi pedida ao Mestre Hillel para resumir a lei da maneira mais curta possível e sua resposta foi a fórmula da regra de ouro “o que você não quer que seja feito a você, não faça ao seu vizinho. Esta é toda a lei, o resto é comentário”

(Rabino Hillel, s. Eu a. C.)

Uma mentalidade ética

Uma mentalidade “ética”, capaz de discernir entre o bem e o mal e saber como se orientar para o bem. Essa cultura é iluminada pela consciência moral, mais focada em valores do que na mídia, e assume como ponto básico a primazia da pessoa. A cultura sempre traz consigo um impulso ético e é em si um valor moral, porque busca a qualidade humana de cada um e da comunidade. Mas os limites do homem afetam isso.

Algumas de suas tendências e realizações, quando não sistemas inteiros, são apresentadas sob o signo de ambiguidade moral. E isso em ambas as dimensões, objetiva e subjetiva. O fato se torna sério quando, no próprio dinamismo da elaboração da cultura, o critério ético desaparece ou

está subordinado a outros. A referência ao bem e ao mal perde toda a incidência, e outras demandas prevalecem, como utilidade, prazer, poder.

A linguagem, nos últimos tempos, cunhou uma série de expressões que demonstram, na forma de polaridade, o primado ou a ausência de uma referência ética válida na evolução da cultura: cultura de ser e ter, de vida e morte, da pessoa e das coisas. Desenvolver a cultura com uma mentalidade ética significa não apenas fazê-la crescer em qualquer caso, mas contrastar suas concepções e realizações com a consciência iluminada pela fé para purificá-la e resgatá-la da ambiguidade e incentivá-la na direção dos valores.

(Estreia 2011 - Don Pascual Chávez)

Princípios

Esses são meus princípios e, se você não gosta deles, tenho outros.

Os Sábios

Os sábios ficam longe da rivalidade, ganância e confusão causadas por desejos. O homem sábio é feliz em viver, é gentil e se harmoniza com todos, é sincero em falar, equilibrado e direto no trabalho e na vida. Quando ele termina seu trabalho, ele se aposenta em tempo hábil.

O homem sábio tem pouco por que se esqueceu das coisas. O homem sábio não é impetuoso e nunca perde o autocontrole.

Os sábios não ofendem ninguém e nunca encontram motivos para rejeitar alguém. O sábio é aquele que se conhece, que quer se conquistar, em vez de conquistar os outros. Os sábios fazem o coração dos outros. Com um bom trabalho de um jeito bom, com um trabalho ruim de boa forma.

(Tao Te King)

Opção fundamental

A unidade da vida é chamada de projeto fundamental e é a opção fundamental de abranger as múltiplas manifestações da vida e de unir, como relatos em um colar, os diferentes atos humanos. Esse projeto de vida que nasce da interioridade da pessoa e de sua opção de relacionamento com o mundo e com os outros, e que se baseia em tradições já configuradas, é aquele que confere unidade ao itinerário humano.

(Leonardo Boff)

Direitos e deveres além da lei

Os direitos dos outros são baseados nos deveres de alguém. A justiça ordena que eu vá além da linha reta da justiça, para que nada possa marcar o fim desse avanço; por trás da linha reta da lei se estende, infinita e inexplorada, a terra do bem, que exige todos os recursos de uma presença única.

(E. Levinas)